



Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística
e Artes: Perspectivas
Críticas e Teóricas 4

Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

Letras, Linguística e Artes:
Perspectivas Críticas e Teóricas 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
L649	Letras, linguísticas e artes: perspectivas críticas e teóricas 4 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Letras, Linguísticas e Artes: Perspectivas Críticas e Teóricas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-704-8 DOI 10.22533/at.ed.048190910 1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes. 3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série. CDD 407
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No quarto volume deste e-book abrangente das áreas de Letras, Linguísticas e Artes, o leitor encontrará uma possibilidade de textos capazes de problematizar sua intervenção como agente protagonista e pesquisador, pois em cada reflexão são apontados inúmeros caminhos capazes de direcionar o leitor atento a problematizar sua proficiência e autonomia. Todo esse caminho discursivo se concretiza nas reflexões dos vinte e oito capítulos, que, certamente, contribuirão com a ampliação do leitor.

No primeiro capítulo, a autora relaciona a formação identitária visual dos alunos diante das influências do imaginário e do cotidiano escolar. No segundo capítulo, a temática do letramento em língua portuguesa para a pessoa surda representa o foco. No terceiro capítulo, discute-se a poética no curso de dança, por meio do *livro de artista*. No quarto capítulo, os autores analisam a construção da identidade, baseando-se em uma investigação de cunho analítico.

No quinto capítulo, são reconstruídos os percursos em torno da memória, sobretudo, do termo *reza*. No sexto capítulo, os modos de organização da linguagem artística dança são problematizados a partir das reflexões reveladas ao longo do estudo. No sétimo capítulo, os autores analisam o multiculturalismo e a aquisição de um novo idioma. No oitavo capítulo, a concepção à especialidade *autismo* é analisada na relação com os envolvidos no espaço escolar.

No nono capítulo, o contexto do Brasil quinhentista é apresentado a partir de uma análise historiográfica linguística. No décimo capítulo, a leitura é problematizada nos espaços do livro e das novas tecnologias digitais inseridas nos contextos de ensino. No décimo primeiro capítulo, o autor traz para a sala de aula as reflexões de Bakhtin, reafirmando a necessidade propositiva de utilização do autor no processo de ensino e aprendizagem na escola. No décimo segundo capítulo, é analisada a grotescalização da linguagem cômica europeia e a cultura cômica brasileira contemporânea.

No décimo terceiro capítulo, a autora analisa uma obra literária, apresentando questões sobre a personagem principal. No décimo quarto capítulo, o autor reflete, a partir de uma obra literária, além de problematizar questões e propor a ampliação de olhares sobre o texto literário. No décimo quinto capítulo, a autora rediscute a importância da Arte na educação infantil. No décimo sexto capítulo, a autora estabelece um processo de compreensão em dança, associando-o com os demais elementos na arte do movimento.

No décimo sétimo capítulo, a autora amplia a visão dos leitores sobre processos criativos em Rede Digital. No décimo oitavo capítulo, a autora coloca em destaque a presença do professor e do Ser professor. No décimo nono capítulo, há a proposição de um diálogo harmônico com uma ópera. No vigésimo capítulo, enfatiza-se a importância do ensino de Arte na Educação de Jovens e Adultos.

No vigésimo primeiro capítulo, as autoras refletem como a noção de sujeito foi sendo construída nos estudos linguísticos. No vigésimo segundo capítulo, as autoras abordam a educação informal como possibilidade de interação afetiva entre seis irmãos. No vigésimo terceiro capítulo, os autores descrevem as vivências de estudantes e, para isso, utilizam a linguagem midiática. No vigésimo quarto capítulo, os autores analisam, reflexivamente, as criações poéticas investigadas.

No vigésimo quinto capítulo, a autora coloca em destaque dois idiomas no campo da discussão. No vigésimo sexto capítulo, os autores colocam em destaque a corporeidade de um povo indígena. No vigésimo sétimo capítulo, a autora discute conceitos essenciais para multimodalidade. E, por fim, no vigésimo oitavo e último capítulo, a autora apresenta reflexões sobre a importância da literatura para o desenvolvimento do ser humano em sua complexidade, bem como sobre a viabilidade de desenvolver um trabalho com gêneros textuais baseado no Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart (2003), Schneuwly e Dolz (1999), como uma possibilidade de sistematização do ensino de literatura em língua inglesa.

No término desta sucinta apresentação ficam explícitos os múltiplos desejos de que todos os leitores tenham a oportunidade de investigar novos caminhos, sendo eles desejosos de encontrar as respostas para suas próprias indagações.

Ivan Vale de Sousa.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
IDENTIDADE VISUAL E APROPRIAÇÃO ARTÍSTICA – O NOME COMO MARCA	
Christiane de Faria Pereira Arcuri	
DOI 10.22533/at.ed.0481909101	
CAPÍTULO 2	13
LETRAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA PESSOA COM SURDEZ	
Esmeraci Santos do Nascimento	
Antonia Luzivan Moreira Policarpo	
DOI 10.22533/at.ed.0481909102	
CAPÍTULO 3	23
LIVRO DE ARTISTA: ENSINO E POÉTICA NO CURSO DE DANÇA	
Carla Carvalho	
Mariana Lopes Junqueira	
DOI 10.22533/at.ed.0481909103	
CAPÍTULO 4	35
LUGAR DA IDENTIDADE EM MULAN: FEMININO OU MASCULINO?	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
DOI 10.22533/at.ed.0481909104	
CAPÍTULO 5	48
MEMÓRIAS SOBRE A REZA: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO SOLO “PÉ DE OLIVEIRA”	
Ewellyn Elenn de Oliveira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.0481909105	
CAPÍTULO 6	54
MODOS ORGANIZATIVOS EM DANÇA: A VULNERABILIDADE COMO ESTRATÉGIA DE ATRAVESSAMENTOS	
Adriana Bittencourt Machado	
Ireno Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.0481909106	
CAPÍTULO 7	61
MULTICULTURALISMO E A AQUISIÇÃO DE UM NOVO IDIOMA	
Fabio da Silva Pereira	
Janiara de Lima Medeiros	
Marcela Pinto Reis	
Melissa Jacob Otoni de Souza	
Monique Oliveira	
Ohana Gabi Marçal dos Passos	
DOI 10.22533/at.ed.0481909107	

CAPÍTULO 8	73
O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR: UM DESAFIO DE GESTÃO	
Anitereze Sevalho Lopes Rosineide Rodrigues Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.0481909108	
CAPÍTULO 9	85
O BRASIL QUINHENTISTA E A HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: INTERFACES	
Leonardo Ferreira Kaltner	
DOI 10.22533/at.ed.0481909109	
CAPÍTULO 10	99
O ESPAÇO DO LIVRO E AS NOVAS TECNOLOGIAS: PROBLEMATIZAÇÃO CONTEMPORÂNEA DA LEITURA	
Thiago Barbosa Soares	
DOI 10.22533/at.ed.04819091010	
CAPÍTULO 11	112
NA SALA DE AULA COM MIKHAIL BAKHTIN	
Ivan Vale de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091011	
CAPÍTULO 12	123
O GROTESCO NA CULTURA MEDIEVAL EUROPEIA E A GROTESCALIZAÇÃO NA NOVA PERCEPÇÃO HISTÓRICA E MIDIÁTICA DA CULTURA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA	
Everaldo dos Santos Almeida Roberto Max Louzeiro Pimentel	
DOI 10.22533/at.ed.04819091012	
CAPÍTULO 13	135
O INVERNO DE BÁRBARA: UMA ANÁLISE DO CONTO “BÁRBARA NO INVERNO”, DE MILTON HATOUM	
Lídia Carla Holanda Alcântara	
DOI 10.22533/at.ed.04819091013	
CAPÍTULO 14	145
PEDAÇOS DE PAISAGENS AQUI DENTRO: ASPECTOS DA PROSA LUSITANA OITOCENTISTA EM EÇA DE QUEIRÓS, FIALHO DE ALMEIDA E TRINDADE COELHO	
André Carneiro Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091014	
CAPÍTULO 15	157
PERCEBER O OLHAR ATENTO DAS CRIANÇAS SOBRE O MUNDO PERMITE REALIZAR PROPOSTAS CONVIDATIVAS DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Renata Pereira Navajas Mancilha Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.04819091015	
CAPÍTULO 16	166
PROCESSO DE CRIAÇÃO EM DANÇA: IMPROVISÇÃO, SONS E IMAGENS	
Juliana Cunha Passos	
DOI 10.22533/at.ed.04819091016	

CAPÍTULO 17	184
PROCESSOS CRIATIVOS EM REDE DIGITAL: POR QUE INTERPRETAR A NÓS MESMOS + [POR UMA ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA]	
Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.04819091017	
CAPÍTULO 18	192
PROFESSOR TAMBÉM FAZ ARTE: O DESENHO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA	
Iêda Maria Loureiro de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.04819091018	
CAPÍTULO 19	202
QUANDO O BALÉ FALA DE SI MESMO: O SUSPIRO DE VERONIQUE DOISNEAU	
Rousejanny da Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091019	
CAPÍTULO 20	208
RESISTÊNCIA POLÍTICA CRIADORA: ARTE NA EJA PARA ALÉM DO LETRAMENTO	
Fernando Bueno Catelan	
DOI 10.22533/at.ed.04819091020	
CAPÍTULO 21	217
REVISITANDO A NOÇÃO DE SUJEITO NOS ESTUDOS DA LINGUAGEM	
Maria Gorette da Silva Ferreira Sampaio	
Gerenice Ribeiro de Oliveira Cortes	
DOI 10.22533/at.ed.04819091021	
CAPÍTULO 22	227
SOMOS SEIS: ARTE E POÉTICA DO COTIDIANO NA ESTÉTICA DAS RELAÇÕES	
Tarcila Lima da Costa	
Fernanda Maria Macahiba Massagardi	
DOI 10.22533/at.ed.04819091022	
CAPÍTULO 23	238
SOMOS TODOS IGUAIS NAS DIFERENÇAS: EXPERIÊNCIA ESTÉTICO-SOCIAL A PARTIR DO VÍDEO CLIPE “BLACK OR WHITE”, DO ARTISTA MICHAEL JACKSON	
Laura Paola Ferreira	
Fabrício Andrade	
Aline Choucair Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.04819091023	
CAPÍTULO 24	247
SUSPENDAMOS A TAÇA PELOS DIAS QUE VIVEU: A CRIAÇÃO POÉTICA SOB A PERSPECTIVA DA RECORDAÇÃO EM POEMAS DE RUY BARATA	
Adonai da Silva de Medeiros	
Elielson de Souza Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.04819091024	

CAPÍTULO 25	266
TEACHING FOREIGN LANGUAGES IN FRANCE: THE CASE OF PORTUGUESE AND SPANISH	
Carolina Nogueira-François	
DOI 10.22533/at.ed.04819091025	
CAPÍTULO 26	277
TORÉ INDÍGENA TABAJARA: DANÇA, CULTURA E TRANSFORMAÇÕES	
Cristina da Conceição Resende	
Victor Hugo Neves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04819091026	
CAPÍTULO 27	283
UM DEBATE METODOLÓGICO PARA TRANSCRIÇÃO E ANÁLISE MULTIMODAL DE CORPUS AUDIOVISUAL	
Larissa de Pinho Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.04819091027	
CAPÍTULO 28	295
A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA	
Amanda Aguiar Ayres	
DOI 10.22533/at.ed.04819091028	
SOBRE O ORGANIZADOR	306
ÍNDICE REMISSIVO	307

A FORMAÇÃO DE MULTIPLICADORES TEATRAIS EM COMUNIDADES DE MANAUS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUE CONSIDERA AS DIMENSÕES DE CULTURA POPULAR, ARTE E VIDA E O SABER DA EXPERIÊNCIA

Amanda Aguiar Ayres

Universidade do Estado do Amazonas, Escola Superior de Artes e Turismo Manaus - AM

OF A METHODOLOGICAL PROPOSAL
CONSIDERING THE DIMENSIONS OF
POPULAR CULTURE, ART AND LIFE AND
THE KNOWLEDGE OF EXPERIENCE

RESUMO: O artigo em questão apresenta reflexões sobre as dimensões de cultura popular, comunidade, arte e vida e o saber da experiência com o intuito de buscar relações que possam contribuir para a formação de multiplicadores teatrais em comunidades da cidade de Manaus, na Amazônia. Nesse contexto, propomos caminhos que facilitem a construção de uma proposta metodológica pautada em valores humanos solidários, colaborativos e transformadores. Sugerimos que ao viabilizar o intercâmbio entre os saberes da comunidade e os conhecimentos acadêmicos da área de teatro (vinculados a processos de criação pautados em metodologias contemporâneas) pode ser possível conceber uma formação complexa que considere tanto as especificidades do contexto regional como da linguagem teatral.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Multiplicadores. Teatro. Comunidade.

ABSTRACT: This article presents reflections on the dimensions of popular culture, community, art, life and the knowledge of experience with the purpose of seeking relations that may contribute to the formation of theatrical multipliers in communities of the city of Manaus, in the State of Amazonas. In this context, we propose paths that might facilitate the construction of a methodological proposal based on solidary, collaborative and transforming human values. We suppose that by enabling the exchange between community and academic knowledges in the domain of theatre (linked to creation processes based on contemporary methodologies), it may be possible to conceive a complex training that will encompass the specificities of regional contexts as well as those related to the theatrical language.

KEYWORDS: Training. Multipliers. Theatre. Community.

THE FORMATION OF THEATRICAL
MULTIPLIERS IN COMMUNITIES OF THE
CITY OF MANAUS: THE CONSTRUCTION

1 | INTRODUÇÃO

A experiência da prática docente no ensino superior do Amazonas, tem possibilitado

observar que, ao propor a integração de elementos que antes se apresentavam isolados, é possível viabilizar a construção de novos saberes significativos. Para tanto, nas nossas ações e reflexões interrelacionamos as dimensões de ensino, pesquisa e extensão, linguagens artísticas diferentes, bem como o diálogo entre docentes, discentes e comunidades. Para a composição dessas relações temos proposto o campo do projeto “Arte e Comunidade” como o espaço de tessitura de todas essas esferas. O projeto compõe parte das ações do curso de Teatro da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que, por meio de uma série de experiências coletivas, vem apresentando contribuições tanto na formação de professores-pesquisadores-artistas de teatro como nas comunidades. A partir da composição dessa trajetória de cinco anos está sendo possível, nesse novo momento, identificar a necessidade de sistematizar uma proposta metodológica que facilite a formação dos multiplicadores em Teatro nas comunidades atendidas pelo projeto e, assim, apresentar caminhos orientadores que viabilizem a continuidade do mesmo e possibilite a atuação autônoma destes multiplicadores.

O Arte e Comunidade tem por objetivo principal ser um espaço de formação teatral para os docentes, discentes e comunidades. Iniciamos em 2013 com a comunidade Colônia Antônio Aleixo localizada na Zona Leste de Manaus. Depois ampliamos a rede de atuação também para o Quilombo Urbano de São Benedito e o PROSAMIM (Programa Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus), ambos localizados na Zona Sul. Em diálogo com mais uma docente do curso de teatro já agregamos o Parque das Tribos, espaço de ocupação indígena localizado na Zona Oeste da cidade (coordenação da Professora Vanessa Benites Bordin). Nesse contexto, a rede tem crescido e observamos a necessidade de realizar uma análise mais profunda através da sistematização de uma proposta que possibilite a construção de mais autonomia nas comunidades atendidas.

Partimos de um projeto que é pautado por metodologias de criação contemporâneas. Como foco central temos trabalhado o desenvolvimento de intervenções artísticas viabilizadas por meio de processos criativos colaborativos conforme proposto por ARAUJO (2009). Assim, identificamos as habilidades dos diferentes participantes e organizamos núcleos de pesquisa e criação específicos (atuação, direção, figurino, cenografia, iluminação entre outros). Essa divisão em núcleos considera o respeito aos conhecimentos que os sujeitos já trazem consigo e, ao mesmo tempo, a possibilidade de amadurecer as habilidades que os participantes apresentam o desejo de investigar e experimentar.

Nesse sentido, compreendemos a fundamental importância de relacionar a teoria e a prática. No contexto de nossas atuações propomos momentos de ação-reflexão-ação, inspirados na perspectiva da pesquisa-ação proposta por BARBIER (2005), contemplando um movimento constante de análise da realidade vivenciada em diálogo com as referências teóricas estudadas. Essa dinâmica de investigação-ação propõe o constante processo de planejamento, experimentação, avaliação e a

retomada desse mesmo movimento coletivo em novas bases reformuladas. Assim, sugerimos um processo que viabiliza a construção de conhecimentos significativos, dimensionados tanto pelo amadurecimento prático como teórico.

O trabalho é composto também por uma atuação que contempla pedagogias e metodologias múltiplas, pois consideramos que é importante ter acesso a um leque de possibilidades para avaliar qual é a melhor proposta para ser trabalhada no contexto específico, diagnosticado junto à comunidade. Dessa maneira, a nossa trajetória de atuação já contemplou uma série de propostas. Entre elas podemos destacar a Pedagogia do Espectador trabalhada por Flavio Desgranges (2006) e Ingrid Koudela (2010). Por considerar que todos os sujeitos envolvidos também são criadores de metodologias propomos o constante exercício de reflexão sobre o contexto da comunidade e os objetivos do trabalho para, depois disso, definir os caminhos/metodologias que serão utilizadas. Dessa maneira, o espaço de criação das propostas de trabalho se mantem abertas aos diálogos realizados no decorrer do processo. Para tanto, discutimos os conceitos de mestre-encenador, artista-docente, professor-artista entre outros.

Alguns pesquisadores utilizam os termos professor/diretor, como Beatriz Cabral, ou Mestre-Encenador como Marcos Bulhões Martins, expressões que definem o papel do professor de teatro como condutor dos processos criativos. Encontramos ainda as designações professor-artista, professor-dramaturgo, artista-docente, encenador-pedagogo, encenador/instrutor e professor-encenador (MENDONÇA, 2013, p.130).

Além da dimensão teatral, existem algumas características específicas que são dimensionadas no contexto do Arte e Comunidade. Entre elas vale destacar o entendimento do conceito de Arte e Vida proposto por FRENDA (2013) e as relações com a Cultura Popular, principalmente as pontuadas pelas orientações de OLIVEIRA (2011). Compreendemos que essas duas dimensões estão articuladas e são norteadoras para o desenvolvimento de nossas práticas interdisciplinares. Elas se caracterizam como temas geradores que possibilitam o diálogo comum entre as disciplinas do Curso de Teatro. No campo da Cultura Popular, observamos a possibilidade de desdobramentos reflexivos que consideramos relevante pontuar: identidade, diversidade e o entendimento das diferentes matrizes que compõe a nossa formação como brasileiros. Nessa perspectiva identificamos os temas transversais como orientadores nas discussões sobre pluralidade cultural, meio ambiente, ética entre outros sugeridos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, BRASIL (2007).

Assumimos que o projeto Arte e Comunidade é complexo e, por isso, precisa ser compreendido dentro de sua vasta natureza de atuação para que seja possível identificar a delimitação sugerida na presente investigação. Ela se consolida na perspectiva de criar caminhos reflexivos que facilite o processo de formação de multiplicadores teatrais no âmbito das comunidades que o projeto Arte e Comunidade tem atuado.

Vale destacar que vamos desenvolver a escrita na primeira pessoa do plural,

pois consideramos que a investigação parte de um campo de pesquisa que tem por essência fundamental a formação e fortalecimento de coletivos. Desejamos uma ótima leitura para todos.

2 | UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A presença da academia nas comunidades por meio do projeto Arte e Comunidade começa a provocar o fortalecimento dos laços de solidariedade já presentes nos diferentes grupos e a colaborar com o processo de valorização da identidade regional/nacional desses coletivos. Busca-se intervir no ciclo de opressão imposto às classes sociais populares e assim, proporcionar o intercâmbio de conhecimentos acadêmicos e populares, viabilizando a construção de autonomia dos sujeitos envolvidos no trabalho.

Dessa maneira, buscamos descobrir os recursos e habilidades disponíveis nas comunidades de modo a valorizá-las e inseri-las no processo de formação coletiva. No PROSAMIM, por exemplo, identificamos mestres da cultura popular que buscam manter a tradição, principalmente por meio da brincadeira do boi. O boi Milagroso do líder comunitário agrega características do bumba-meu-boi do Maranhão e do Boi Bumbá do Amazonas. Atualmente ele tem acompanhado o cortejo, espaço em que as crianças da comunidade saem pelas ruas para brincar se revezando também na função de “tripa do boi” (pessoa que fica de baixo do boizinho provocando a brincadeira junto aos demais brincantes).

Os brincantes da comunidade possuem saberes das mais diferentes dimensões. Eles têm nos oferecido a oportunidade de tocar tambor, dançar, cantar, recitar, poetizar, cortejar, estudar os espaços disponíveis para as intervenções e, ainda, interagir com o público. Observamos que o processo é estimulado por um grande desejo - dos líderes comunitários, da coordenação do projeto e de parte significativa dos envolvidos no trabalho - de ampliar a participação dos moradores da comunidade. E, nesse sentido, a parceria com a universidade também tem contribuído para a realização dessa mobilização. Percebemos que a partir do diálogo com os mestres da cultura popular/ líderes comunitários é possível estabelecer muitos intercâmbios. Atualmente eles se apropriaram bastante do trabalho e têm, inclusive, conduzido conjuntamente com os nossos estudantes diferentes práticas artísticas e pedagógicas. Essa é uma conquista que consideramos muito valiosa para o processo de construção de um coletivo diverso e potente.

Nesse caminho buscamos oferecer uma formação humana, respeitosa, diversa e significativa tanto para estudantes da graduação como para as comunidades envolvidas. Propomos valorizar a experiência e proporcionar processos criativos colaborativos conjuntos. Assim, tem sido possível identificar as habilidades que os participantes já possuem e os núcleos de pesquisa que desejam aprofundar. Essa dimensão tem possibilitado desenvolver o pertencimento dos nossos estudantes à

linguagem teatral tanto na dimensão de criação estética como no campo pedagógico.

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço (BONDÍA, 2002, p.24).

Se considerarmos que o desenvolvimento de processos criativos colaborativos que incluam a valorização do saber da experiência exige um tempo menos acelerado, mais cuidadoso e sensível, as etapas ocorrem ao longo de um ano e meio de trabalho, agregando uma série de disciplinas do curso de licenciatura em teatro (As disciplinas Tópicos de Práticas Teatrais 1, 2 e 3, Laboratório de Encenação 1 e 2, Formas Animadas e Metodologia do Ensino de Teatro 1 já compõem o processo de diálogo do projeto. Contudo o espaço é aberto para a inserção de outras disciplinas que em alguns momentos agregam a proposta e outras não a depender das discussões pedagógicas realizadas pela equipe de professores (as) do curso de teatro a cada etapa de trabalho). Nesse tempo desenvolvemos: o diagnóstico inicial, o projeto de atuação, a pesquisa em núcleos de criação, oficinas teatrais, os ensaios, a produção, o compartilhamento com o público e as avaliações reflexivas - consolidadas em artigos produzidos pelos estudantes.

Nesse sentido, compreendemos dois âmbitos relacionados, porém diferenciados em relação à apropriação da linguagem teatral: 1) a construção pedagógica que viabiliza o desenvolvimento do processo de criação e 2) a pesquisa de linguagem e construção estética da obra artística proposta. Assim, refletimos que não basta ter conhecimento da linguagem teatral se os sujeitos não souberem conduzir processos pedagógicos. Como não é suficiente ter o domínio de processos pedagógicos se não houver a apropriação da linguagem teatral proposta para a realização do trabalho. Além da formação dos nossos estudantes, outro objetivo do projeto é proporcionar que a comunidade reconheça que o seu lugar de fala está assegurado, tanto no âmbito do projeto como nos processos criativos desenvolvidos.

É com base nessa dimensão que sistematizamos cuidadosamente cada uma das etapas do trabalho. O primeiro exercício 1) Mudar o **olhar**, observar o belo e os potenciais que já existem na comunidade. Então, partimos para as próximas etapas: 2) Relacionar-se com as pessoas por meio do **afeto**, valorizando as habilidades que possuem; 3) Buscar desenvolver o sentimento de **empatia**, cumplicidade e confiabilidade entre as pessoas; 4) Formar **coletivos**; 5) Identificar o **sonho** comum e construí-lo na proposta de encenação, criada coletivamente, partindo dos recursos e habilidades disponíveis (divisão dos núcleos); 6) Realizar Processo “**Mão na Massa**” - oficinas e ensaios. 7) Proporcionar o Momento de **Milagre** e realização

do sonho coletivo - desenvolvimento da montagem cênica proposta; 8) Viabilizar o Espaço de **celebração** por meio do compartilhamento junto à comunidade e 9) **Re-evoluir**, para identificar o potencial da comunidade na produção dos sonhos coletivos e incentivar a autonomia na construção de novos sonhos. As etapas propostas foram inspiradas tanto na proposta metodológica sugerida pela pesquisa-ação como pela filosofia elos. Mais informações podem ser encontradas no site do instituto: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/> (Acessado em 01/05/2018).

Ao longo de cinco anos de trabalho muitas dimensões foram criadas, refletidas e reconstruídas. Observamos muitos avanços e um processo contínuo de evolução. Contudo identificamos uma problemática que tem nos inquietado, provocando-nos na busca por caminhos de superação. Mesmo com o esforço de integrar as disciplinas do curso de teatro e disponibilizar o tempo de um ano e meio de trabalho para amadurecer o processo de pesquisa e criação (desenvolvido por meio das etapas destacadas acima), observamos que o tempo da universidade é diferente do tempo da comunidade. A carga horária disponível para o desenvolvimento das ações ainda não é suficiente para a total apropriação da linguagem teatral pela comunidade a ponto de que possam dar continuidade às ações com autonomia. Dessa maneira, a etapa 9 “**Re-evolução**”, que propõe o empoderamento e autonomia das comunidades para a construção dos novos processos é um campo que ainda tem se apresentado como um desafio. Conforme proposto anteriormente por BONDÌA (2002), a experiência “requer um gesto de interrupção”, “requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar”. Por esse motivo consideramos pertinente interromper, parar, mergulhar, analisar e refletir nesse momento.

3 | “CON-FIANDO”, COSTURANDO E TECENDO FIOS INSPIRADORES

No que se refere ao trabalho teatral proposto na comunidade NOGUEIRA (2007) nos apresenta três definições: Teatro **para** a comunidades, teatro **com** comunidades e teatro **por** comunidades. Na primeira dimensão o teatro é realizado por artistas para as comunidades sem muito envolvimento com a realidade delas. Na segunda proposta há um processo de investigação sobre os aspectos comunitários, porém o intuito é realizar uma montagem teatral exclusivamente pelo grupo de artistas pesquisadores. Já na terceira vertente o objetivo é incluir as pessoas da comunidade no processo de criação de modo a refletir sobre as suas características, especificidades e potencializá-las. Consideramos que nas nossas ações, de alguma maneira, convergem aspectos presentes nos três conceitos, pois realizamos o compartilhamento de nossas obras artísticas, identificamos a comunidade como campo de pesquisa bem como viabilizamos o desenvolvimento de processos criativos de modo que todos os sujeitos envolvidos sejam compositores. Dessa maneira, compreendemos que se faz necessário estimular um olhar atento para as afetações

presentes na comunidade, despertar uma sensibilidade que permita uma relação de empatia de modo a estar abertos a identificar os saberes que a própria experiência comunitária propõe.

Dessa maneira, a cultura popular tem se apresentado para nós como um campo que converge as diferentes proposições no âmbito da vivência comunitária. Ela tem nos oferecido a ampliação dos espaços de encontros, compartilhamentos, aprendizados e intercâmbios. Entre diferentes aspectos, destacamos as manifestações populares como uma possibilidade de trabalho que pode contribuir significativamente para a composição de coletivos complexos bem como com a possibilidade de estabelecer o diálogo entre os saberes que a comunidade já possui e os conhecimentos acadêmicos sistematizados pela área de teatro. OLIVEIRA (2011) contribui com as nossas reflexões ao identificar que as festas populares (como São João, Boi e muitas outras), surgem no formato de festa justamente por serem espaços em que as pessoas da comunidade se reúnem para expressar tudo o que trazem consigo (aspectos religiosos, sociais, afetivos, históricos entre outros) por meio da brincadeira coletiva, da vivência e partilha comunitária.

Nesse contexto identificamos campos de diálogo com o conceito de “Arte e Vida”. Segundo FRENDA (2013) a partir, principalmente, dos anos 60 a relação entre arte e público começa a ser questionada, e a arte passa a ser entendida como algo integrado à vida. Parte da geração de artistas começa a questionar a presença da arte restrita aos espaços elitistas dos museus, teatros e salas de concerto. E, assim, processualmente propõe-se que as manifestações artísticas passem a ser concebidas como a própria vida acontecendo em lugares comuns e com o público participando na composição da obra. Vale destacar que essa é uma concepção ampla e que ainda hoje nos parece ser naturalmente presente no cotidiano histórico das ações comunitárias de parte significativa dos povos amazônicos.

Outro aspecto que propomos relacionar é a perspectiva da interdisciplinaridade também destacada por OLIVEIRA (2011). É possível observar o diálogo entre várias áreas de conhecimento e a interação entre diferentes linguagens artísticas nas manifestações da cultura popular. Para citar algumas podemos observar a presença da música, da dança, das artes visuais e diferentes aspectos de teatralidade. Ao observar a interdisciplinaridade, naturalmente inserida nas dimensões que envolvem os saberes e práticas comunitárias, consideramos que os temas transversais propostos nos parâmetros curriculares também podem oferecer caminhos que facilitem o diálogo entre os saberes comunitários e os conhecimentos acadêmicos.

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles — questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente

A proposta de trabalho inspirada nos temas transversais assume o compromisso com uma prática pedagógica engajada preocupada com a construção da cidadania por meio da compreensão da realidade social, dos direitos, da responsabilidade em relação a vida pessoal, coletiva e ambiental. Compõe os temas transversais as questões que envolvem pluralidade cultural, meio ambiente, ética, saúde e orientação sexual. Nesse sentido, vale destacar ainda os princípios norteadores que envolve a discussão sobre a dignidade da pessoa humana, a igualdade de direitos, a participação democrática e a corresponsabilidade pela vida social. Por considerar que o nosso trabalho propõe tratar os conhecimentos diretamente relacionados a realidade dos sujeitos envolvidos é fundamental se apresentar flexível às mudanças proporcionadas por essa mesma realidade. Por identificar a característica territorial ampla bem como as diferentes realidades que compõem o nosso país, os Parâmetros Curriculares Nacionais também destacam a importância de considerar os temas locais, de modo a contemplar os interesses relacionados às especificidades de cada região. As orientações nos estimulam a investigar caminhos que contemplem a construção da autonomia na definição dos temas que serão trabalhados, ganhando espaço para criação de propostas que se articulem à realidade da comunidade envolvida. Dessa maneira, é possível proporcionar a integração entre os saberes que os sujeitos já possuem com as provocações que propomos dialogar e, assim, possibilitar a construção de novos conhecimentos.

Destacamos o esforço em propor uma formação que contemple uma abordagem pautada na atualidade de modo a estabelecer elementos de diálogo com a cena no âmbito da contemporaneidade. Maria Lucia Pupo (2010) nos auxilia ao definir quatro eixos que norteiam essa direção: 1) A ênfase no trabalho coletivo, 2) a consciência no trabalho de criação, 3) o envolvimento com a pesquisa e 4) a relação com o público. No primeiro aspecto identificamos o desenvolvimento de processos criativos colaborativos como proposta metodológica que contempla um trabalho democrático em que todos os sujeitos envolvidos são criadores. A consciência no trabalho de criação considera cada uma das etapas realizadas ao longo da composição da obra e o percurso de trabalho proposto por cada núcleo para a configuração da encenação teatral. Nesse sentido, a segunda questão contextualiza a relevância de se ter a consciência da especificidade do trabalho proposto por cada núcleo de criação. O terceiro aspecto propõe a importância atribuída a pesquisa. O mergulho nessa dimensão - que caracteriza a atitude de investigar, descobrir, questionar, elaborar perguntas e hipóteses - são consideradas como fundamentais na perspectiva contemporânea. O quarto ponto é a busca por novas relações com os espectadores, tanto no sentido de incentivar maneiras que possibilite a sistematização de um processo de formação como na perspectiva de proporcionar uma maior participação, interação e envolvimento na cena de modo a motivar que o espectador também

seja um criador no processo. Nesse aspecto, a formação de espectadores proposta por DESGRANGES (2006) também enfatiza o acesso ao debate contemporâneo e apresenta variadas contribuições para o trabalho que desenvolvemos, entre elas podemos destacar:

“Abrir o teatro, de fato, de maneira que o espectador se sinta participante efetivo de um movimento artístico, fazendo da Instituição teatral um espaço comunitário, de todos e aberto a todos. E não um espaço restrito, reservado ao desfile de alguns poucos e inflados egos (DESGRANGES, 2006, p..26)

Tanto DESGRANGES (2006) como KOUDELA (2010) irão pontuar a necessidade de democratizar o acesso ao teatro (tanto na perspectiva física como simbólica) bem como capacitar o espectador para o diálogo com a obra de modo que o desejo pela experiência artística possa ser multiplicado em um amplo espaço comunitário. Proporcionar a abertura do teatro para todos é o grande intento de nossas ações. KOUDELA (2010) em uma perspectiva bastante didática nos apresenta, ainda, uma série de exercícios que podem estimular o processo de mediação em três tempos distintos: antes, durante e depois da ida ao teatro.

DESGRANGES (2006) e KOUDELA (2010) irão defender que a formação de espectadores deve possibilitar que ambos os sujeitos, todos os participantes envolvidos na criação e os espectadores, sejam compositores no processo de recepção. Nesse sentido, compreendemos que a relação de jogo, que se estabelece no momento de comunhão ao vivo entre os atores e espectadores, bem como no momento anterior e posterior de mediação, pode viabilizar a composição coletiva da obra artística. Contudo BOAL (2009) também contribui com as nossas reflexões no sentido de incentivar que a produção (concepção, execução e realização) dessa obra artística também deve partir das comunidades atendidas pelo projeto. Por isso, temos como foco o desenvolvimento prático de processos criativos colaborativos. Vale destacar que propomos abrir espaço para a experimentação prática dos conteúdos estudados nas demais disciplinas do curso de Teatro. Os estudantes-pesquisadores-artistas tem total liberdade para apresentar propostas que articulem os mais diversos estudos desenvolvidos na graduação ao trabalho realizado junto à comunidade. Consideramos que a abertura desse espaço de criação é fundamental para a apropriação significativa dos conhecimentos estudados ao longo do processo de formação de professores de Teatro

4 | CONSIDERAÇÕES EM PROCESSO

Considerando o amplo leque de possibilidades que inspiram o nosso trabalho, compreendemos que a fruição, a prática e a contextualização são campos integrados e fundamentais no desenvolvimento do processo de formação artística que almejamos, conforme defendido por BARBOSA (1998). Em sua dimensão mais ampla, propomos estabelecer uma grande teia de relações que viabilize articular três dimensões

principais na composição do nosso trabalho junto ao projeto Arte e Comunidade: 1) a experiência que os sujeitos já possuem; 2) as práticas interdisciplinares bem como a sua relação com os temas transversais e 3) o entendimento do teatro como área de conhecimento envolvendo a relação com o contemporâneo, a formação de espectadores, a prática artística e a contextualização. Nesse aspecto, sugerimos criar zonas de diálogo que possibilitem estabelecer a relação entre os diferentes saberes e, assim, viabilizar o desenvolvimento do trabalho coletivo proposto.

Por fim, vale destacar que para a realização e estruturação do processo nos inspiramos nas cinco etapas principais propostas pela pesquisa-ação: 1) Diagnóstico: momento de escuta sensível; 2) Formulação de estratégias: espaço de reformulação da proposta por meio das questões apresentadas no diagnóstico; 3) Desenvolver e avaliar: realizar as ações, gerar dados e analisá-los; 4) Ampliar e compreender: distanciar do campo proposto com o intuito de possibilitar uma análise mais madura e 5) Proceder os mesmos passos: Refletir sobre os desdobramentos da pesquisa para a continuidade do processo em um novo momento de investigação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Antônio. **O processo colaborativo como modo de criação**. Olhares: ESCH Revista da Escola Superior de Artes Célida Helena. N.1, 2009. Disponível em: <http://www.celiahelena.com.br/olhares/index.php/olhares/article/view/8/8>. Acessado em: 18 de agosto de 2018.

BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2005.

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

BONDIA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 146p.

DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: Hucitec, 2006.

FRENDA, Perla. **Arte em interação**. São Paulo: IBEP, 2013.

KOUDELA, Ingrid. **A ida ao Teatro. Sistema Cultura é currículo**. São Paulo, 2010.

MARTINS, Marcos B. **O professor como mestre-encenador: os fundamentos do Laboratório de Encenação da UFRN**. In: SANTANA, Arão P. (Coord.). SOUZA, Luís Roberto de; RIBEIRO, Tânia Cristina C. *Visões da Ilha: apontamentos sobre teatro e educação*. São Luís: UFMA, 2003. p. 41-59.

MENDONÇA, Célida Salume. **Montagem em sala de aula: os princípios norteadores de um processo**. In: TELLES, Narciso (ORG). *Pedagogia do Teatro: Práticas Contemporâneas na sala de aula*. Campinas, SP: Papyrus, 2013. p. 123 a 150.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. **Tentando definir o teatro na comunidade**. IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas (ABRACE), 2007.

OLIVEIRA, Joana Abreu Pereira de. **Módulo 26: Arte e Cultura Popular**. Brasília, Programa Pró-Licenciatura, 2011.

PUPO, M. L. S. B.. **Teatro e Educação Formal**. In: Coradesqui, Glauber. (Org.). Teatro na Escola. Experiências e Olhares. Brasília: Fundação Athos Bulcão, 2010, v. , p. 10-18.

Instituto Elos: Disponível em: <http://institutoelos.org/o-elos/filosofia-elos/>. Acessado em 01 de maio de 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

IVAN VALE DE SOUSA - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 13, 14, 15, 16, 19, 21, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 107, 112, 113, 119, 120, 121, 165, 188, 194, 199, 210, 211, 212, 228, 238, 240, 245, 266

Aquisição 16, 20, 61, 65, 71, 76

Autismo 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

B

Bakhtin 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 127, 134, 222, 223, 225

C

Complexidade 3, 4, 57, 58, 59, 65, 103, 114, 223, 286

Cotidiano escolar 10, 81, 82

Cultura cômica 123, 124, 126

D

Dança 9, 23, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 240, 277, 278, 279, 280, 281, 285, 301

E

Educação de jovens e adultos 199, 208, 209, 210, 211, 216

Educação informal 227

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 31, 33, 34, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 93, 94, 95, 97, 107, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 165, 167, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 202, 208, 209, 210, 211, 212, 238, 239, 240, 245, 246, 266, 295, 296, 299, 306

Estudos linguísticos 72, 122, 217, 218, 223, 225

F

Formação 1, 2, 3, 4, 8, 14, 16, 17, 26, 52, 61, 62, 66, 69, 70, 71, 74, 83, 84, 87, 88, 89, 92, 93, 96, 107, 120, 121, 130, 146, 151, 157, 159, 160, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 204, 206, 211, 212, 216, 223, 224, 239, 246, 279, 295, 296, 297, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gêneros textuais 15, 18, 20, 113, 118, 119, 120, 121

I

Identidade 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 16, 17, 20, 22, 35, 37, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 63, 64, 65, 75, 104, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 132, 180, 181, 220, 237, 238, 239, 281, 297, 298

Imaginário 1, 50, 52, 148, 248, 265

Interação 3, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 25, 63, 69, 76, 78, 105, 106, 109, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 133, 174, 175, 195, 220, 223, 227, 239, 286, 287, 288, 292, 301, 302, 304

Interacionismo Sociodiscursivo 6

L

Leitura 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 61, 81, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 119, 120, 152, 158, 159, 161, 162, 179, 185, 187, 196, 197, 198, 206, 212, 215, 236, 289, 290, 291, 293, 298

Letramento 13, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 208, 209, 211, 212

Linguagem 6, 11, 13, 15, 16, 18, 37, 58, 62, 63, 70, 97, 99, 100, 102, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 133, 134, 151, 159, 161, 163, 164, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 203, 209, 210, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 284, 286, 287, 295, 299, 300

Língua inglesa 69, 70

Língua portuguesa 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 86, 87, 89, 95, 96, 97, 112, 119, 131, 143, 175, 194, 212, 247, 306

Literatura 106, 123, 124, 126, 127, 130, 134, 144, 145, 146, 147, 150, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 196, 197, 198, 247, 248

Livro de artista 23, 24, 25, 26, 27, 33, 34

M

Memória 4, 25, 52, 102, 104, 105, 107, 124, 132, 146, 150, 158, 176, 223, 236, 260, 261, 281

Midiática 123, 190, 239

Multiculturalismo 61, 62, 63, 70, 90

Multimodalidade 283, 284, 285, 286, 288

O

Ópera 152, 202, 203

P

Personagem 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 102, 136, 139, 143, 148, 149, 150, 151, 180, 181, 182, 214

Povo indígena 278, 280

R

Rede digital 184

S

Sala de aula 1, 5, 6, 13, 61, 63, 68, 70, 76, 82, 83, 112, 113, 118, 119, 120, 121, 158, 197, 209, 240, 304

Sistematização 95, 119, 296, 302

T

Tecnologias digitais 6

V

Vivências 8, 109, 157, 159, 167, 235, 238, 239, 278, 280

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-704-8



9 788572 477048